



CONTRIBUIÇÃO DA OLÍMPIADA NACIONAL E MOSTRA CIENTÍFICA DE POVOS TRADICIONAIS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DE MATO GROSSO, PARA A ENTRADA DE JOVENS NA UNIVERSIDADE

Ana Claudia Taube Matiello¹

Jussara Cebalho²

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância do projeto intitulado “Olimpíada Nacional e Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas” realizado no Estado de Mato Grosso, que conta com a participação de escolas públicas e privadas, ajudando na formação dos jovens participantes, desde sua imersão nas atividades até sua entrada na universidade.

A iniciativa busca valorizar o conhecimento, a cultura e as tradições desses povos, promovendo a inclusão acadêmica e o reconhecimento de suas contribuições para a ciência e a sociedade. Por meio de uma pesquisa detalhada, este estudo analisará os impactos do projeto na trajetória educacional dos envolvidos, destacando seus desafios, conquistas e a relevância de ações afirmativas no acesso ao ensino superior.

Neste contexto, a Olimpíada Nacional e Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas se configuram como importante espaço de divulgação e valorização dos saberes e fazeres tradicionais de vivência e aprendizado, especialmente ao promover a participação de bolsistas Iniciação Científica Júnior (ICJ) provenientes de diversas instituições de ensino, não apenas do Estado de Mato Grosso, mas também de outros estados, como o Rio Grande do Sul. Esses bolsistas, ao se envolverem em atividades de pesquisa e aprendizado, têm a oportunidade de se aprofundar em temas que abordam as interações entre território e lugar, suas relações de poder e construção da identidade, contribuindo para um conhecimento mais incluso e plural, que reconhece as diversas formas de ocupação e representação das populações tradicionais.

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Geografia- PPGgeo-UNEMAT. Professora da Escola Piaget. E-mail: ana2015matiello@gmail.com.

² Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia- PPGgeo-UNEMA. Professora da EEDIEB Prof. Milton Marques Curvo em Cáceres-MT. E-mail: jussaracebalho@hotmail.com

³ Doutora em Geografia, professora dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e em Ensino Intercultural Indígena da Unemat e coordenadora do projeto Mais Ciência na Escola com financiamento do MCTI, MEC e FNCT, executado pelo CNPq. Email: leal@unemat.br



Freire (1970, p. 17) em sua famosa citação diz: "A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo." Essa citação de Freire (1970) pode ser interpretada de forma a refletir sobre como a educação, quando voltada ao reconhecimento e valorização dos saberes dos estudantes, tem o potencial de transformar as percepções e atitudes das pessoas em relação ao mundo, especialmente à construção do conhecimento e a compreensão do território e lugar. A partir desse envolvimento, os bolsistas são protagonistas das suas próprias realidades e no modo como essas mudanças os transformam.

Este projeto é financiado pelo seu principal órgão, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e conta com o apoio fundamental da comunidade acadêmica, incluindo instituições como a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) e a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Tais parcerias tornam-se ferramentas essenciais para a valorização dos saberes ancestrais, ao mesmo tempo em que promovem uma Geografia inclusiva. Este projeto também busca contribuir para a construção de uma escola que reconheça e respeite as diversas formas de relação que os seres humanos estabelecem com o território e com os diversos espaços socioculturais, valorizando a pluralidade de experiências e conhecimentos.

Destaca-se, em particular, a contribuição de Lídia Gabriela Missassi Carrara, uma das bolsistas que participou ativamente do projeto. Lídia não só se envolveu ativamente em eventos e organizações promovidos pelo projeto, mas também contribuiu com suas produções escritas. Atualmente, ela está estudando na universidade pública, um marco que foi possível graças à sua participação no projeto. Além disso, Lídia segue contribuindo de maneira contínua e ativa, inclusive com a publicação de artigos relacionados à temática abordada.

Destacamos, ainda, a participação de Reina Yovana Tomicha Masabi, que atuou de forma ativa tanto na elaboração dos trabalhos apresentados nos eventos do projeto quanto na sua organização. Egressa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ingressou no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Cáceres, graças à sua participação no projeto, que foi decisiva para sua trajetória acadêmica.

Este artigo tem como objetivo evidenciar a relevância do projeto na trajetória acadêmica de duas jovens participantes, analisando seu impacto tanto no acesso à universidade pública quanto em seu desenvolvimento como futuras profissionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará o método qualitativo, com o objetivo de compreender como os bolsistas vivenciam suas realidades e, a partir disso, identificar os significados que essas experiências possuem para eles. O enfoque qualitativo permitirá captar as percepções, as experiências subjetivas e as dinâmicas sociais e culturais dos participantes, oferecendo uma visão mais profunda e rica sobre como eles constroem suas identidades e interagem com os espaços acadêmicos e culturais em que estão inseridos. Uma das referências mais relevantes nesse contexto é Minayo (2016), que ressalta que o trabalho de campo, ao envolver observação, interação e descoberta, permite explorar em profundidade os significados e interpretações atribuídos pelos indivíduos às suas vivências no contexto específico em que estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estudante Reina conta que conheceu o projeto Olimpíada Nacional e Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, durante as aulas de Geografia, por meio de sua professora, que mencionou em sala a existência da iniciativa e convidou os alunos interessados a procurá-la. Reina e um colega demonstraram interesse e, a partir daí, iniciaram sua participação. Ao longo das atividades do projeto, ambos colaboraram na elaboração dos trabalhos que seriam apresentados no evento.

Ela conta que a interação com participantes de diferentes comunidades tradicionais foi uma experiência maravilhosa. Conheceu pessoas incríveis e pôde aprender um pouco sobre outras culturas. Até hoje mantém contato pelas redes sociais. Além disso destaca que a participação no projeto trouxe muitos benefícios para sua formação pessoal e acadêmica. Perdeu o medo de falar em público, aprendeu a escrever textos, conheceu professores maravilhosos e consegue até ajudar os filhos nas tarefas escolares. Na Universidade, tem tido um bom desempenho, principalmente nas apresentações e nas rodas de conversa.

Essa transformação vivida por Reina dialoga diretamente com o pensamento de Freire (1970), que defende uma educação libertadora, capaz de despertar a consciência crítica dos sujeitos. Para o autor, o processo educativo deve partir da realidade do educando, valorizando suas experiências e promovendo sua autonomia.

Além disso, por ser imigrante boliviana, Reina diz que Projetos como a Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas são extremamente importantes para estudantes de origem tradicional e imigrante. Essa valorização das vivências e das trajetórias de imigrantes reflete o pensamento de Santos (1994), que compreende a migração como um



fenômeno social profundamente ligado às desigualdades econômicas e ao direito à cidade. Para o autor, os espaços devem ser pensados a partir da inclusão e do respeito às múltiplas identidades que os constituem.

Dessa forma, ela destaca que o projeto oferece oportunidades de aprendizado, ajudam na adaptação ao novo país, valorizam talentos independentemente da origem e promovem integração social e cultural. Além disso, despertam o interesse por áreas específicas do conhecimento, proporcionam reconhecimento acadêmico, abrem portas para bolsas de Iniciação Científica Júnior e oportunidades de crescimento pessoal, além de fortalecer a confiança dos participantes e enriquecer seus currículos.

Seus planos para o futuro incluem ser professora, fazer Mestrado e Doutorado em Geografia. Se tiver a oportunidade de desenvolver pesquisas voltadas para os povos tradicionais, principalmente com povos indígenas, ficará muito feliz em contribuir.

A estudante Lídia Gabriela Missassi Carrara comenta sobre a participação na Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais Quilombolas e Indígenas foi conhecida por meio de uma visita à Escola Agrícola Terra Nova, realizada pela coordenadora Lisanil e pela mestrandia Ana Claudia. Durante o encontro, ambas apresentaram a proposta da Olimpíada aos estudantes, despertando interesse imediato pela temática e pelas possibilidades de participação.

Em relação à produção e apresentação dos trabalhos, não foram encontradas grandes dificuldades. No entanto, reconhece-se que escrever um artigo científico exige atenção e dedicação, sobretudo quanto às normas e estrutura textual. Com o apoio dos professores e, especialmente, da mestrandia Ana Claudia, que ofereceu suporte constante aos estudantes, esse processo tornou-se mais acessível e tranquilo.

A participação na Olimpíada contribuiu significativamente para a formação pessoal e acadêmica. O envolvimento permitiu a construção de um currículo mais robusto, culminando na aprovação em um processo seletivo para atuar como bolsista do Ministério da Cultura, por meio do projeto Pontos de Cultura e Memórias Rurais. Além disso, houve um notável aprimoramento da escrita, da oratória e da capacidade de argumentação, habilidades que foram fundamentais para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agroecologia. A experiência também foi essencial para o bom desempenho no ENEM, o que possibilitou o ingresso no curso de Administração, em 2024, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop.

A preparação oferecida pela Escola Agrícola Terra Nova revelou-se fundamental para os desafios do ensino superior. A prática constante com textos acadêmicos, a elaboração de trabalhos científicos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa foram diferenciais que



facilitaram a adaptação ao ambiente universitário, destacando-se, especialmente, em relação às dificuldades enfrentadas por outros estudantes no que diz respeito à leitura, escrita e pesquisa.

Embora a participação na Olimpíada não tenha influenciado diretamente na escolha do curso de graduação, o projeto demonstrou grande relevância para jovens de origem tradicional. Trata-se de uma iniciativa que contribui para a valorização das memórias e saberes ancestrais, ao mesmo tempo em que incentiva a autonomia, o protagonismo juvenil e o desenvolvimento comunitário. A visibilidade das culturas tradicionais e a troca de experiências são fundamentais para a construção de uma sociedade mais plural e consciente de sua diversidade.

Os planos futuros incluem o envolvimento em atividades de extensão voltadas à disseminação de saberes e práticas inovadoras para as comunidades tradicionais, com foco no fortalecimento da cultura mato-grossense, na valorização da identidade local e na preservação dos saberes ancestrais. Pretende-se, ainda, incentivar o empreendedorismo comunitário, promovendo ações que estimulem o pertencimento e o desenvolvimento sustentável.

Uma lembrança marcante foi a participação presencial na etapa da Olimpíada realizada em Cuiabá, especialmente os momentos de contato com as danças típicas, apresentações culturais e o aprofundamento do conhecimento sobre a história e diversidade do estado. A troca de experiências com representantes dos povos indígenas foi particularmente significativa, despertando um sentimento de pertencimento e respeito às múltiplas identidades que compõem o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trajetórias de Lídia Gabriela Missassi Carrara e Reina Yovana Tomicha Masabi evidenciam, de forma prática, o impacto transformador de iniciativas como a Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas. Mais do que um evento acadêmico, o projeto se revela como um potente instrumento de inclusão social, educacional e cultural, promovendo o acesso ao ensino superior, o fortalecimento da autoestima e o protagonismo de jovens de origens diversas.

Ao oportunizar espaços de expressão e construção do conhecimento a partir das vivências dos participantes, o projeto reafirma o papel da educação como prática libertadora, nos moldes defendidos por Paulo Freire (1970), e aponta caminhos para uma ciência mais plural, sensível às realidades sociais e comprometida com a transformação social. O sucesso acadêmico e o engajamento contínuo dessas jovens reforçam a importância da manutenção e ampliação de políticas educacionais que valorizem os saberes dos povos tradicionais e dos sujeitos historicamente marginalizados.



Palavras-chave: Vivência, Cultura, Iniciação Científica, Povos Tradicionais, Memórias.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta. In DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2016.

SANTOS, Milton. Território, território usado e cidadania. In: SILVA, M. A. V. da (org.). **Território e cidadania**. São Paulo: Hucitec, 1994.

